

NOMADISMO DIGITAL, EMPREENDEDORISMO *ONLINE* E O DISCURSO DOS NOVOS MODELOS DE TRABALHO NA BLOGOSFERA

Letícia Gomes Barroso
Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes
E-mail: leticiagomesbarroso@gmail.com

Orientador(es): Prof^ª Dr^ª Maria Nazareth Bis Pirola
Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes
E-mail: n.pirola@uol.com.br

Resumo

A pesquisa tem por objetivo analisar como os discursos sobre nomadismo digital em dois blogs, Nômades Digitais e 360meridianos, são construídos. Por nomadismo digital entende-se o movimento digital que prega a junção entre trabalho e mobilidade, sendo possível trabalhar de qualquer lugar do mundo. Para tanto, busca entender quais são os aspectos que formam as narrativas do fenômeno, visto que, em seus conteúdos são utilizadas palavras como empreendedorismo, criatividade, viagens e mobilidade. Ao tentar entender teoricamente o nomadismo digital, serão utilizados os conceitos de território informacional, mobilidade e nômades virtuais de André Lemos (2009), de empreendedorismo de Casaqui (2005) e de blogs segundo Malini (2008) e Amaral, Montarto e Recuero (2009). Já para análise do plano de conteúdo e de expressão dos blogs, recorreremos à Semiótica Discursiva e Plástica, a partir de Greimas (2014), Fiorin (2002), Barros (2005) e Oliveira (1993).

Palavras-chave: Nomadismo Digital. Empreendedorismo. Cultura Blog. Semiótica Discursiva. Semiótica Plástica.

Introdução

O nomadismo digital é um movimento digital que pretende utilizar os recursos providos da *internet* para que novos modelos de trabalhos e estilos de vida sejam estabelecidos. Os chamados nômades digitais trabalham somente por meio de dispositivos eletrônicos e utilizam todos os seus serviços *online*. Existem diversas características que podem descrever o nomadismo digital, entre elas está a flexibilidade de horário e de local, já que todo o trabalho pode ser feito através de dispositivos móveis.

O termo Nômade Digital surgiu a partir do livro *Digital Nomad*, publicado em 1997 por David Manners e Tsugo Makimoto. Os autores consideram os nômades digitais, as pessoas que trabalham *home office* com o teletrabalho, o trabalho registrado, feito totalmente *online*. Em decorrência do avanço dos meios

tecnológicos, vê-se que o nomadismo digital pode abranger também, temas como empreendedorismo e trabalho *freelance*, conectados à mobilidade e ao território informacional (LEMOS, 2009).

O que faz do nomadismo digital objeto desta pesquisa é a maneira pela qual este estilo de vida, de trabalhar de qualquer lugar do mundo, é divulgado. Apesar de não se saber ao certo qual foi sua emergência, este movimento começou a ser divulgado em *blogs* ainda no início dos anos 2000 quando blogueiros de viagem começam a relatar seus estilos de vida no Brasil.

Em uma pesquisa exploratória acerca do tema, foram encontrados diversos *blogs* que abordam o nomadismo digital através de conteúdos de texto e de vídeo, além do uso de fotografias que ilustram como a vida de um nômade digital é. Dentre os *blogs* pesquisados, dois foram selecionados, por serem os pioneiros no assunto, e, também, por atingirem um considerável número de leitores mensais.

O *blog* Nômades Digitais tem dois autores principais, Jaqueline Barbosa e Emerson Viegas. Nele, ambos os autores relatam como é o estilo de vida nômade e como a mudança trabalhista oriunda da ampliação dos meios tecnológicos se deu. Totalmente a favor do empreendedorismo *online*, o *blog* conta a história dos próprios autores e também de brasileiros que trabalham enquanto viajam. Na sessão Manifesto, eles relatam que:

A internet possibilitou uma nova opção para aqueles que se sentem muito mais inspirados e produtivos quando trabalham em casa ou em qualquer outro lugar de sua escolha. Ela veio para ser uma ferramenta poderosa para aqueles que estão insatisfeitos com seu caminho profissional e de vida, e que desejam trabalhar e viver de outra forma. **Ela é a carta de alforria para milhões de pessoas** (NÔMADES DIGITAIS, acesso em 27 de outubro de 2019).

O outro *blog* é o 360meridianos que é dirigido por três jornalistas, Rafael Sette, Natália Beccatini e Luisa Antunes. Criado em 2011, o *blog* pretende estreitar laços entre o público e a cultura de viagens, mostrando roteiros e destinos não convencionais. Por terem aderido a profissão de blogueiros e se identificarem como nômades digitais, os autores relatam como é viver de *blog* e o que é necessário para se tornar um nômade.

Ambos os *blogs* consideram como temas principais os novos modelos de

trabalho, especialmente o empreendedorismo. O que pôde-se notar é que os conteúdos divulgados pelos *blogs* têm uma forte ligação com o consumo, visto que há o convencimento à compra de um estilo de vida. Além disso, em *Nômades Digitais*, há a venda de *e-books* e até mesmo consultorias para aqueles que desejam aderir ao nomadismo digital.

Para maior esclarecimento acerca do nomadismo digital e suas formas de consumo e novos modelos de trabalho, no próximo tópico será explicada a metodologia aplicada para se obter tais conclusões. Em seguida, serão abordadas as conclusões prévias desta pesquisa, já que, esta, é uma parte da pesquisa de mestrado sobre nomadismo digital.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa se iniciaram com uma breve aproximação com o tema por meio de uma pesquisa exploratória. Tal pesquisa visou identificar os *blogs* que divulgavam o nomadismo digital. Após a escolha dos veículos, viu-se que havia um vasto conteúdo disponível em ambos. Para a coleta de dados desta pesquisa, portanto, duas sessões foram selecionadas, já que estas têm como foco o nomadismo digital.

No *blog* 360meridianos, foi selecionada a sessão Vida Nômade, que, além de descrever o estilo de vida dos autores dos *blogs*, conta como é ter um *blog* de viagens e história de outras pessoas que aderiram a este estilo de vida. Já no *blog* *Nômades Digitais*, a sessão escolhida foi Manifesto Nômade, justamente por referir-se ao nomadismo digital com expressões como “A carta de alforria do século XXI” ou mesmo “O novo sonho americano”¹.

Em relação ao método de análise, será aplicada a Semiótica Discursiva, com base em Greimas, procedido pelos estudos de Fiorin (2002) e Barros (2005), e a Semiótica Plástica, utilizando as referências de Oliveira (1993). Este método foi escolhido por analisar o conteúdo completo, o que o texto diz e como ele o diz, considerando as principais temáticas abordadas nos veículos e

¹ Expressões retiradas do blog *Nômades Digitais*. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui>. Acesso em 25 de outubro de 2019

também os valores promovidos pelos autores dos *blogs*.

Para o referencial teórico, foi feita uma revisão de literatura em portais de universidades e eventos, com o objetivo de mapear os principais autores e as pesquisas realizadas acerca do nomadismo digital. Por meio das palavras-chave Nomadismo Digital, Nômades Digitais e suas variações como *location independent* e Nômades Virtuais, trabalho e cultura *blog*, foram encontradas diversas pesquisas que ajudaram no referencial teórico deste trabalho.

Apesar de não terem sido encontradas muitas pesquisas, especialmente no Brasil sobre nomadismo digital, foi possível visualizar as principais teorias que envolvem o tema. Viu-se uma grande ligação entre o nomadismo, mobilidade e território informacional. Em mobilidade e território informacional, o autor André Lemos será bastante utilizado, por suas contribuições acadêmicas sobre o uso do território no âmbito informacional. O autor também desenvolveu estudos sobre nômades virtuais, que, segundo ele:

[...]buscam novos territórios, os territórios informacionais. Eles passam de ponto a ponto em busca não de água, caça ou lugares sagrados, mas lugares de conexão. Não precisam carregar seus pertences nas costas já que tudo o que precisam está virtualmente na rede (LEMOS, 2009, p.31).

Para que a pesquisa fique o mais completa possível, no âmbito do trabalho, será estabelecida a diferença entre trabalho *freelance*, teletrabalho e empreendedorismo *online*. O que será foco desta pesquisa, entretanto, será o empreendedorismo por meio de *blogs*. Na revisão de literatura, foram considerados os estudos de Casaquei sobre empreendedorismo e sua relação com os novos modelos de trabalho oriundos da *internet*. E, sobre *blogs*, as principais referências utilizadas serão de Recuero, Amaral e Montarto (2009) e Malini (2008), visto que estes foram encontrados na revisão de literatura, abordando tanto a genealogia da blogosfera como seu uso e linguagem.

Considerações finais

O objetivo principal deste trabalho resume-se a compreender semioticamente os elementos que compõem os discursos do nomadismo digital. Para tanto, é necessário que haja um aporte teórico acerca do tema. Neste aspecto, esta pesquisa ainda está recolhendo dados nos blogs e também, reunindo outras referências bibliográficas.

Referências Bibliográficas:

AMARAL, Adriana. MONTARTO, Sandra. RECUERO, Raquel (org.)

Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto.** 4a ed. São Paulo: Ática, 2005.

CASAQUI, Vander. **Esboços e projetos da sociedade empreendedora no mundo conexcionista, sociabilidade e consumo.** Porto Alegre: Revista Famecos Online v. 23, 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/File/22654/14611>. Acesso em 25 de outubro de 2019.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2002.

GREIMAS, Julius Algirdas. **Sobre o Sentido II.** São Paulo: Edusp, 2014.

LE MOS, André . **Cultura da mobilidade.** Revista Famecos PUC. Curitiba, v. 16, n.09, 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6314/4589>. Acesso em: 25 de outubro de 2019.

MALINI, Fábio. **Por uma Genealogia da Blogosfera: considerações históricas (1997 a 2001).** São Paulo: Intercom Sudeste 2008. Disponível em: https://fabiomalini.files.wordpress.com/2008/05/modeloinovcom_sudeste-fabio-malini-com-referencias.pdf. Acesso em 25 de outubro de 2019.

OLIVEIRA, Ana Cláudia de. **As Semioses Pictóricas.** PucSP: Comunicação e Semiótica, 1993.